

Perfil socioeconômico, dor e desconforto em funcionários da Estratégia Saúde da Família em município nordestino.

Socioeconomic profile, pain and discomfort among employees of the Family Health Strategy in a Northeast municipality.

Perfil socioeconómico, dolor y malestar en funcionarios de la Estrategia Salud Familiar en una ciudad nordestina.

Tarcísio Viana Cardoso¹,
Fernanda Pereira Lélis de Lima²,
Mayara Junqueira de Oliveira³

¹Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-1181-3440>

²Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia, Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-4561-982X>

³Centro Universitário UniFG, Guanambi, Bahia, Brasil, <https://orcid.org/0009-0000-0117-7412>

RESUMO

Introdução: O adoecimento de profissionais da Atenção Primária está associado a fatores psicossociais e condições organizacionais que impactam diretamente sua saúde e desempenho.

Objetivo: Analisar o perfil socioeconômico, a dor e o esforço de profissionais da Estratégia Saúde da Família em um município baiano, com foco na dor e no desconforto.

Métodos: Estudo descritivo, transversal e quantitativo, baseado em dados do Sistema de Cadastros Nacionais de Estabelecimentos de Saúde, relatórios da Secretaria Municipal de Saúde e questionários aplicados aos trabalhadores.

Resultados: Participaram da pesquisa 197 trabalhadores distribuídos em quinze categorias profissionais, sendo 89,34% do gênero feminino. Constatou-se que 72,59% apontam realizar esforços repetitivos e 50,76% possuíam excesso de tarefas. A partir da análise dos dados, foram identificados 57,87% de trabalhadores com relatos de dor e de desconforto, principalmente nos segmentos: tronco, mediana, bem como dos lados esquerdo e direito. Isso relaciona-se diretamente aos elevados níveis de estresse ocupacional, à sobrecarga, sofrimento físico e aos fatores ambientais que afetam o bem-estar e a qualidade do trabalho.

Conclusão: As condições de trabalho impactam a saúde de parte dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Algia; Atenção primária à saúde; Saúde ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Illness among primary care professionals is associated with psychosocial factors and organizational conditions that directly impact their health and performance.

Objective: To analyze the socioeconomic profile, pain, and effort of professionals in the Family Health Strategy in a municipality in Bahia, focusing on pain and discomfort.

Methods: Descriptive, cross-sectional, and quantitative study, based on data from the National Registry System of Health Establishments, reports from the Municipal Health Department, and questionnaires applied to workers.

Results: 197 workers participated in the research, distributed across fifteen professional categories, with 89.34% being female. It was found that 72.59% reported performing repetitive efforts and 50.76% had excessive tasks. From the data analysis, 57.87% of workers reported pain and discomfort, mainly in the following segments: trunk, midline, as well as the left and right sides. This is directly related to high levels of occupational stress, overload, physical suffering, and environmental factors that affect well-being and work quality.

Correspondência:

Fernanda Pereira Lélis de Lima

nanda323lima@hotmail.com

Conclusion: Working conditions impact the health of some primary health care workers.

Keywords: Pain; Primary health care; Occupational health.

RESUMEN

Introducción: Las enfermedades entre los profesionales de atención primaria están asociadas a factores psicosociales y condiciones organizativas que afectan directamente su salud y desempeño.

Objetivo: Analizar el perfil socioeconómico, el dolor y el esfuerzo de los profesionales de la Estrategia de Salud Familiar en un municipio de Bahía, con énfasis en el dolor y el malestar.

Métodos: Estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, basado en datos del Registro Nacional de Establecimientos de Salud, informes del Departamento Municipal de Salud y cuestionarios aplicados a los trabajadores.

Resultados: Participaron 197 trabajadores, distribuidos en quince categorías profesionales, de los cuales el 89.34% eran mujeres. Se encontró que el 72.59% reportó realizar esfuerzos repetitivos y el 50.76% tenía tareas excesivas. Del análisis de datos, el 57.87% de los trabajadores reportó dolor y malestar, principalmente en los siguientes segmentos: tronco, línea media y lados izquierdo y derecho. Esto se relaciona directamente con altos niveles de estrés laboral, sobrecarga, sufrimiento físico y factores ambientales que afectan el bienestar y la calidad del trabajo.

Conclusión: Las condiciones laborales repercuten en la salud de algunos trabajadores de atención primaria de salud.

Palabras-clave: Dolor; Atención primaria de salud; Salud laboral.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF), transformada a partir de 1996, é o principal modelo da Atenção Primária em Saúde (APS) para atender e institucionalizar um vínculo com a família e a comunidade. Desse modo, trata-se de um sistema cuja finalidade está associada com a organização e a municipalização no Sistema Único de Saúde (SUS). Mediante isso, desempenham-se práticas de promoção, prevenção e recuperação da saúde (Araújo F. *et al.*, 2022; Mendonça *et al.*, 2023).

Entretanto, são diversos desafios encontrados nas unidades da ESF, marcadas por pressões contínuas, jornadas extensas, violência territorial, convívio ininterrupto, falta de reconhecimento profissional e fragilização do vínculo empregatício. Além disso, as atividades realizadas exigem mobilização excessiva, esforço físico, movimentação repetitiva e aderência a posturas inadequadas. Tais fatores podem impactar a capacidade funcional, reduzir a satisfação ocupacional e favorecer o desenvolvimento de sintomas físicos (Maiolino; Vieira; Passos, 2022).

Ademais, o adoecimento dos profissionais da APS é uma manifestação multiforme e multicausal, com aspectos econômicos, fisiológicos, psicossociais e ambientais. Como consequência, essas condições afetam a qualidade de vida do trabalhador e de sua família, o que gera custos diretos e indiretos para o corpo social (Siqueira; Motta; Gomes, 2023).

Nesse cenário, torna-se fundamental analisar a organização assistencial do SUS por parte do sistema político, dado que é indispensável o desempenho das equipes multiprofissionais, independente da função exercida (Cardoso, 2016).

Portanto, é imprescindível estudar o adoecimento dos profissionais da atenção primária, uma vez que são considerados pilares na construção de um modelo de atenção preconizado pela saúde pública, os quais atuam como porta de entrada aos cuidados ofertados à população (Maiolino; Vieira; Passos, 2022).

Diante desse contexto, faz-se necessário explicitar que, embora existam inúmeras pesquisas voltadas ao tema, ainda há limitações no aprofundamento das particularidades locais em municípios de médio porte. Assim, o presente estudo contribui para essa discussão ao evidenciar aspectos específicos relacionados às condições de trabalho em profissionais da APS, reforçando sua relevância ao abordar um recorte territorial ainda pouco explorado de forma detalhada.

A partir disso, a pesquisa busca examinar a presença de dor e desconforto em profissionais da ESF do município de Guanambi, Bahia, considerando o perfil socioeconômico. Em suma, esse artigo é uma adaptação da dissertação de mestrado denominada "Dor, esforço e qualidade de vida de profissionais da Estratégia Saúde da Família em Guanambi-Bahia", defendida na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em 2015, sem financiamentos ou conflito de interesses.

MÉTODOS

Este estudo concerne ao método descritivo, transversal e quantitativo. Essa metodologia busca determinar a distribuição das circunstâncias de saúde, conforme o tempo, lugar e particularidades individuais (Martins *et al.*, 2020). Ademais, trata-se de uma abordagem de pesquisa social que utiliza a quantificação dos dados, mediante recursos técnicos e de estatística (Machado, 2023).

Nesse contexto, a amostra da pesquisa foi composta pelo número total de trabalhadores da área da saúde, inclusive equipe de apoio, que estiveram pautados no Sistema de Cadastros Nacionais de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), com vínculo ativo na Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Guanambi, Bahia, com foco nas unidades de atenção à saúde familiar do SUS e na equipe de apoio.

No cálculo amostral considerou-se o total de 329 profissionais cadastrados, utilizando amostragem estratificada para 15 profissões. Adotou-se uma margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, o que resultou em amostra de 197 participantes.

Admitiu-se como critérios de inclusão: trabalhadores da equipe mínima vinculados à APS especificamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); trabalhadores de saúde do núcleo de apoio; trabalhadores com no mínimo um (01) ano de trabalho em UBS.

Para a participação na pesquisa, definiu-se os seguintes parâmetros impeditivos: indivíduos ausentes das funções, em uso de licença prêmio, afastados por problemáticas de saúde, com menos

de 06 meses de experiência no setor, com vínculo trabalhista em outra instituição, que não concordaram na participação ou que desistiram durante o curso do projeto.

Utilizou-se como ferramenta a escala de BORG, um mecanismo que busca presumir a Percepção Subjetiva de Esforço e a fadiga associada às tarefas laborais (Tobase *et al.*, 2022). De acordo com Waongenngarm *et al.* (2022), o preceito de esforço percebido é organizado em um sistema de pontuação de 0 a 10, no qual zero representa nenhum desconforto e dez, desconforto extremo.

Também usufruiu do diagrama de *Corllet*, uma figura do corpo humano que divide as regiões corporais, na qual permite a verificação da localização e a exuberância das queixas de dor e desconforto osteomuscular, indicados pelos trabalhadores. Essa técnica contém 27 questões de múltipla escolha a fim de avaliar cada segmento corpóreo em uma classificação numérica de 1 a 5, sendo 1 para nenhum desconforto e 5 para dor ou desconforto intolerável (Pereira *et al.*, 2022).

Como terceiro instrumento, fez-se o uso de um questionário semi-estruturado, aplicado para levantamento do perfil e das variáveis epidemiológicas que podem interferir na dor, o que abrangeu 33 questões acerca da situação social, econômica e cultural dos participantes.

Para o uso desses instrumentos, realizaram-se agendamentos de reuniões para esclarecimentos sobre a pesquisa. A coleta de dados ocorreu mediante o deslocamento dos pesquisadores para cada UBS do município. As entrevistas individuais ocorreram nos turnos vespertinos, após o encerramento do expediente, em salas reservadas nas próprias UBS, com duração média de 40 minutos por participante.

O preenchimento dos questionários foi identificado por números correspondentes a listagem de nomes dos participantes. Além disso, foram emitidos resultados individuais ao público da amostra.

Para análise estatística, os dados coletados no questionário epidemiológico (variáveis independentes) foram associados com os índices de percepção de esforço e localização da dor (variáveis dependentes). Isso se deu por meio dos testes Qui-quadrado de *Pearson*, Exato de *Fisher* ou G de *Willians*. Nesse sentido, em concordância com Rosa, Ohara e Menuchi (2024), o teste Qui-quadrado relaciona as frequências assistidas com as esperadas, o que permite estimar as proporções da amostra populacional. Entretanto, Miola e Miot (2022) advertem que, nos casos de contraindicação desse método, o teste G pode ser operado para correlações multinominais, enquanto que o teste de *Fisher* é mais aconselhável para seguir um modelo de probabilidade condicional.

Dessa forma, procedeu-se a aplicação dos testes conforme a dispersão e frequência observada nos indicadores obtidos. No parecer analítico, examinou-se os atributos tendo em conta probabilidade associada $< 0,05$. Em seguida, as interpretações dos informes decorreram por intermédio do programa *Epi Info 7.1.3.*, um *software* de domínio público que inclui ferramentas interoperacionais (Centers for Disease Control and Prevention, 2026).

Além disso, a dissertação conteve o estado deferido ao datar de quatro de fevereiro de 2015 pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEFS, com Código de Automação de Análise Ética 37540114.4.0000.0053 e protocolo número 944812.

Vale ressaltar que os funcionários que compuseram o estudo foram informados acerca da natureza da pesquisa, seu intuito, e os dados que poderão ser obtidos. Também foram comunicados sobre a necessidade e os benefícios da pesquisa à saúde individual e coletiva. Os sujeitos que aceitaram participar do projeto assinaram duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os questionários apresentados aos participantes garantiram o anonimato e a preservação da confiabilidade dos dados.

Portanto, o trabalho obedeceu às normativas de pesquisas praticadas em seres humanos, segundo Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Outrossim, o trabalho foi condicionado ao cumprimento de todos os princípios éticos da Declaração de *Helsinki*, versão de 2013 (World Medical Association, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 197 trabalhadores distribuídos em quinze grupos profissionais, organizados por ordem de representatividade: Agente Comunitário de Saúde (ACS) (n=101), Técnico(a) de Enfermagem (n=26), Enfermeiro(a) (n=20), Recepcionista (n=11), Auxiliar de Saúde Bucal (n=8), Cirurgião dentista (n=7), Auxiliar de Serviços Gerais (n=6), Fisioterapeuta (n=4), Médico(a) (n=3), Assistente Social (n=2), Educador físico (n=2), Farmacêutico(a) (n=2), Nutricionista (n=2), Psicólogo(a) (n=2) e Segurança (n=1) (Cardoso, 2016).

Nessa população, verificou-se predominância do sexo feminino (89,34%), fator que pode influenciar os resultados devido à prevalência de dor crônica entre mulheres (Cardoso, 2016; Nascimento; Kosminsky e Chi, 2020). Essa questão vincula-se a fatores hormonais, diferenças nas reações aos receptores opioides e normas de gênero socialmente determinadas (Nascimento; Kosminsky; Chi, 2020).

Adicionalmente, entre os ACS observa-se um ritmo de trabalho acelerado, associado a deslocamentos a pé em áreas de difícil acesso, com o transporte de mochilas e materiais (Oliveira *et al.*, 2025).

Na assistência à saúde, nota-se a exposição a riscos laborais que favorecem o adoecimento (Vanseto *et al.*, 2021). Nesse contexto, um estudo com enfermeiros em salas de vacinação do Rio de Janeiro identificou a vulnerabilidade aos condicionantes físico e ergonômico quanto às demais insalubridades investigadas (Fonseca *et al.*, 2020). Diante disso, Pamplona *et al.* (2024) destacam que a sujeição constante a esses agravantes se relaciona aos efeitos do comportamento cotidiano no agravamento da condição.

Esse fato contribui para a automedicação entre profissionais com sintomas recorrentes de dores (Luca *et al.*, 2023). Considerando esse cenário, dos 118 atuantes da rede de APS que fazem uso de medicamentos, 91 utilizam analgésicos e 48 ingerem anti-inflamatórios (Cardoso, 2016). Em relação a isso, é relevante acentuar que essa prática pode mascarar sintomas, o que leva ao atraso de diagnósticos e tratamentos (Luca *et al.*, 2023).

Sob essa perspectiva, a convivência com situações estressantes é condicionada por características individuais e laborais, como sexo, estado civil, perfil socioeconômico, hábitos de vida, sobrepeso, má qualidade do sono, turno, regime e tempo no trabalho (Schultz *et al.*, 2022; Pamplona *et al.*, 2024; Leivas; Nogueira, 2024; Rusch *et al.*, 2022).

Com respeito à carga horária, 188 indivíduos atuam em regime de 40 horas semanais, dos quais 59 exercem horas extras. Enquanto isso, 8 funcionários trabalham com expediente semanal de 20 horas (Cardoso, 2016).

Com períodos laborais excessivos, a equipe de saúde possui menos tempo de lazer, o que traz consequências para o estado geral de saúde. Isso indica que a ocupação atua como fonte ou fator agravante de afecções clínicas (Santos P. *et al.*, 2021).

No processo ocupacional, 33,16% (n=65) dos colaboradores ficam em pé, 64,80% (n=127) trabalham andando e 35,20% (n=69) sentados. Outrossim, 72,59% (n=143) dos participantes relatam realizar esforços repetitivos, à medida que 57,87% (n=114) sentem dor no ambiente de trabalho, 52,58% (n=102) enfrentam cansaço devido às metas e 50,76% (n=100) possuem tarefas excessivas (Cardoso, 2016).

A complexidade do trabalho na APS inclui múltiplas tarefas e metas de produtividade que resultam na sobrecarga dos trabalhadores. Por consequência, a avaliação do trabalhador tende a basear-se na sua produção numérica mensal, o que torna o trabalho reducionista e resulta na pressão pelo produtivismo (Gaiotto *et al.*, 2023).

Esses achados podem ser interpretados à luz da psicossomática, que encadeia dor crônica e alterações emocionais. Nessa perspectiva, fatores psicológicos potencializam a percepção de dor e intensificam a problemática (Souza; Fontes; Resgala Jr, 2023). Isso é exemplificado por Santos H. *et al.* (2021), que constata o desenvolvimento da dor a partir do diagnóstico de *Burnout*.

Essas características implementam conjunturas crônicas com manifestações osteomusculares inespecíficas. Nesse caso, trata-se de uma realidade que reflete a naturalização do adoecimento, frequentemente levada como resultado normal da rotina ocupacional (Vieira *et al.*, 2023).

Complementarmente, a demanda sobre o corpo e a sobrecarga são determinantes para alterações crônicas que comprometem tendões, músculos, articulações, nervos e discos intervertebrais (Zambonato *et al.*, 2024). Logo, o desconforto pode atuar tanto como precursor, quanto um resultado da dor (Waongenngarm *et al.*, 2022).

Sobre doenças diagnosticadas, 44,67% (n=88) relataram ter ao menos uma. Nesse sentido, agravos ocupacionais foram descritos por 40,10% do público estudado, o que abrange artrose, osteoporose, lombalgia, hérnia de disco, osteoartrose, fibromialgia, gastrite, dentre outras (Cardoso, 2016). Em concordância com Alcantara *et al.* (2023), entra-se em uma lógica tecnicista e reducionista historicamente marcada pela globalização, reestruturação produtiva e flexibilização nas relações de emprego, o que tem contribuído para a elevação da prevalência de enfermidades laborais entre os protagonistas do sistema de saúde.

Assim, Souza (2020) pondera o sofrimento laboral como uma expressão dos determinantes e condicionantes sociais, uma vez que o processo saúde-doença articula-se à forma como o trabalho é socialmente organizado. Em uma perspectiva ontológica, o adoecimento desses funcionários deve ser visualizado para além da seara biológica, tendo em vista que o trabalho constitui um complexo social central no processo de determinação da saúde.

Desse modo, a caracterização da dor por segmentos corporais evidenciou a distribuição da intensidade dos sintomas segundo o diagrama de *Corllet* (Tabela 1).

Tabela 1 - Estatísticas descritivas dos valores de dor relatados por trabalhadores da ESF na cidade de Guanambi, BA, segundo os segmentos. 2015.

Dor segundo os segmentos	N	Média	DP	P0	P25	P50	P75	P100	Moda
Dor em tronco	194	1,70	1,08	1,00	1,00	1,00	2,50	5,00	1,00
Dor em lado esquerdo	197	1,38	0,89	1,00	1,00	1,00	1,00	5,00	1,00
Dor em lado direito	196	1,42	0,92	1,00	1,00	1,00	1,00	5,00	1,00
Dor mediana	196	1,38	0,82	1,00	1,00	1,00	1,00	4,00	1,00

Fonte: Cardoso (2016).

No tronco, há a preponderância da ausência de dor durante as atividades (Tabela 2). Contudo, uma parcela significativa relatou algum desconforto ou dor, com dominância da progressão moderada (Cardoso, 2016).

Tabela 2 - Frequência absoluta (Fi), frequência relativa (fi) e limites inferior (LI-) e superior (LS-) do intervalo de confiança 95% (IC95%) da dor apontada no diagrama de *Corllet* para o segmento tronco por trabalhadores da ESF na cidade de Guanambi, BA. 2015.

Dor mediana tronco	Fi	fi	LI-IC95%	LS-IC95%
1,0	122	63,21%	55,99%	70,02%
1,5	8	4,15%	1,81%	8,00%
2,0	14	7,25%	4,02%	11,87%
2,5	6	3,11%	1,15%	6,64%
3,0	21	10,88%	6,86%	16,15%
3,5	4	2,07%	0,57%	5,22%

4,0	15	7,77%	4,42%	12,49%
4,5	1	0,52%	0,01%	2,85%
5,0	2	1,04%	0,13%	3,69%
TOTAL	193	100,00%		

Fonte: Cardoso (2016).

Um estudo no Rio Branco, Acre, identificou que 60% dos cirurgiões dentistas da APS trabalham com flexão anterior de tronco (Araújo H. *et al.*, 2022). De forma concomitante, Cardoso *et al.* (2022) identificaram que 69,7% dos trabalhadores de enfermagem do serviço público municipal do estado de Goiás executavam flexão e rotação de tronco, bem como detinham maior sofrimento físico comparado aos que não praticavam esse movimento.

Isso relaciona-se com microdanos por esforço repetitivo, o que leva principalmente a dor na lombar (Zambonato *et al.*, 2024). Diante do exposto, Malcher, Palheta e Marinho (2021) ressaltam a importância da região lombar por sua hipermobilidade e atuação na dinâmica de rotação do tronco. Ainda, constata-se que o uso inadequado dessa área está constantemente correlacionado a sintomatologias álgicas entre as equipes de saúde.

Quanto à dor localizada no lado esquerdo, percebe-se que a ausência de desconforto ou dor contém predomínio entre os participantes (Tabela 3). Entretanto, ainda assim verificou-se casos com diferentes graus de intensidade, o que inclui o nível intenso e intolerável (Cardoso, 2016).

Tabela 3- Frequência absoluta (Fi), frequência relativa (fi) e limites inferior (LI-) e superior (LS-) do intervalo de confiança 95% (IC95%) da dor apontada no diagrama de *Corllet* para o segmento lado esquerdo por trabalhadores da ESF na cidade de Guanambi, BA. 2015.

Dor mediana lado esquerdo	Fi	fi	LI-IC95%	LS-IC95%
1,0	160	81,22%	75,05%	86,42%
1,5	4	2,03%	0,56%	5,12%
2,0	3	1,52%	0,32%	4,39%
2,5	7	3,55%	1,44%	7,18%
3,0	9	4,57%	2,11%	8,50%
3,5	2	1,02%	0,12%	3,62%
4,0	11	5,58%	2,82%	9,77%
5,0	1	0,51%	0,01%	2,80%
TOTAL	197	100,00%		

Fonte: Cardoso (2016).

Enquanto isso, os dados de dor específica do lado direito demonstram sua prevalência em relação ao esquerdo (Tabela 4). Logo, em termos de lateralidade, esses achados são pertinentes ao estudo com enfermeiros da APS do sul do Brasil, em que a dor foi mais frequente no lado direito em regiões do cotovelo (10,6%), punho e mãos (13,6%). Além disso, os resultados revelaram bilateralidade principalmente nos ombros (42,4%) (Roll-Koch *et al.*, 2025).

Tabela 4 - Frequência absoluta (Fi), frequência relativa (fi) e limites inferior (LI-) e superior (LS-) do intervalo de confiança 95% (IC95%) da dor apontada no diagrama de *Corllet* para o segmento lado direito por trabalhadores da ESF na cidade de Guanambi, BA. 2015.

Dor mediana lado direito	Fi	fi	LI-IC95%	LS-IC95%
1,0	152	77,55%	71,06%	83,19%

1,5	5	2,55%	0,83%	5,85%
2,0	8	4,08%	1,78%	7,88%
2,5	11	5,61%	2,83%	9,82%
3,0	6	3,06%	1,13%	6,54%
3,5	2	1,02%	0,12%	3,64%
4,0	9	4,59%	2,12%	8,54%
5,0	3	1,53%	0,32%	4,41%
TOTAL	196	100,00%		

Fonte: Cardoso (2016).

Outrossim, Leivas e Nogueira (2024) salientam que longas jornadas de trabalho impõem um sobrepeso nas extremidades dos membros superiores, sobretudo em atividades manuais como as efetuadas por enfermeiros, o que propicia o surgimento de dor ou desconforto nos punhos e mãos. De forma semelhante, a ausência de pausas regulares aumenta a incidência de queixas na região do pescoço.

Concomitante, Araújo e Souza (2023) sobrelevam que posições monótonas de forma prolongada levam ao comprometimento musculoesquelético, principalmente nos membros superiores. Como resultado, predispõe à Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).

Além disso, o estudo contou com 153 trabalhadores com cargo de nível médio e 44 de nível superior (Cardoso, 2016). Desse modo, o baixo grau de escolaridade torna-se um fator considerável para o desenvolvimento de doenças ocupacionais em virtude da exposição às cargas ergonômicas (Araújo; Souza, 2023).

Subsequentemente, o quantitativo de dor mediana entre os colaboradores evidencia uma carga sintomática relevante entre o público de estudo (Tabela 5).

Tabela 5 - Frequência absoluta (Fi), frequência relativa (fi) e limites inferior (LI-) e superior (LS-) do intervalo de confiança 95% (IC95%) da dor mediana no diagrama de Corllet por trabalhadores da ESF na cidade de Guanambi, BA. 2015.

Dor mediana	Fi	fi	LI-IC95%	LS-IC95%
1,0	156	79,59%	73,26%	85,00%
1,5	2	1,02%	0,12%	3,64%
2,0	8	4,08%	1,78%	7,88%

2,5	9	4,59%	2,12%	8,54%
3,0	11	5,61%	2,83%	9,82%
3,5	1	0,51%	0,01%	2,81%
4,0	9	4,59%	2,12%	8,54%
TOTAL	196	100,00%		

Fonte: Cardoso (2016).

Em conformidade com Cardoso *et al.* (2022), as operações que envolvem movimentação, flexão prolongada e transporte de pacientes estão relacionadas à ocorrência de dores na coluna lombar. Por sua vez, esforços como empurrar macas e cadeiras de rodas ligam-se a queixas de desconforto cervical.

No âmbito do SUS, cabe à ESF abranger ações focadas na prevenção de agravos ocupacionais e de afastamentos da incapacidade laboral (Barros; Lima; Neves, 2023). No entanto, as Unidades Básicas de Saúde, por vezes, não desenvolvem práticas preventivas com seus próprios trabalhadores (Araújo; Souza, 2023). Desse modo, a despeito dos avanços na saúde do trabalhador, persistem inconsistências na institucionalização da Atenção Primária à Saúde, no quesito da influência do trabalho no processo saúde-doença (Barros; Lima; Neves, 2023).

No contexto da ESF no município de Guanambi, esses achados refletem diretamente as condições de trabalho enfrentadas pelas equipes, marcadas por sobrecarga, múltiplas atribuições e extensas demandas territoriais. Assim, a exposição constante ao esforço físico pelas categorias profissionais contribui para o desenvolvimento de sintomas osteomusculares no cenário local. Dessa forma, compreende-se que a organização do processo de trabalho na ESF local pode atuar tanto como fator de proteção quanto de risco, dependendo das condições oferecidas e do suporte institucional.

À vista disso, infere-se que os achados do estudo evidenciam implicações relevantes para a gestão municipal e para a organização do trabalho na Estratégia Saúde da Família, uma vez que a sobrecarga, os esforços repetitivos e a insuficiência de recursos apontam fragilidades no processo de trabalho. Portanto, evidencia-se a necessidade de reorganização das práticas laborais na ESF, com vistas à redução da sobrecarga e à promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, o que pode impactar positivamente tanto na qualidade de vida dos trabalhadores quanto na efetividade das ações ofertadas à população.

Por fim, o presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Logo, é importante enfatizar que o delineamento transversal impede o estabelecimento de relações de causalidade entre as variáveis analisadas. Além disso, a utilização de dados autorrelatados pode estar sujeita a viés de memória ou percepção dos participantes. Destaca-se também o uso de dados secundários, o que limita o controle sobre a qualidade e abrangência das informações coletadas. Dessa forma, os achados devem ser interpretados com cautela, levando em consideração tais restrições metodológicas.

CONCLUSÃO

Os apuramentos da pesquisa permitiram analisar o perfil socioeconômico, dor e desconforto em funcionários da Estratégia Saúde da Família, indicando fragilidades na organização do trabalho e na estrutura de apoio ao trabalhador.

Diante disso, recomenda-se a adoção de medidas concretas, tais como: implementação de programas de ergonomia no ambiente de trabalho, realização de ginástica laboral, adequação da

carga horária e oferta de acompanhamento fisioterapêutico e psicológico, com o intuito de reduzir a sintomatologia dolorosa e melhorar o desempenho profissional. Ademais, no âmbito da gestão destaca-se a importância do fortalecimento de políticas públicas direcionadas à saúde ocupacional na APS, com investimento em melhores condições de trabalho e valorização dos profissionais.

Por fim, sugere-se que estudos futuros investiguem outros fatores associados, como aspectos psicossociais, condições ergonômicas específicas e impactos a longo prazo, ampliando a compreensão sobre a saúde do trabalhador na ESF.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, M. A. de *et al.* Fatores associados a multimorbidades autorreferidas em trabalhadores da rede de saúde municipal. **Rev Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 48, p. 1-13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/35120pt2023v48e2>.

ARAÚJO, F. B. *et al.* Perfil epidemiológico de uma comunidade coberta pela Estratégia de Saúde da Família em Salvador-BA. **APS em Revista**, Belo Horizonte, v. 4, n. 3, p. 208-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v4i3.206>.

ARAÚJO, H. M. S. de *et al.* Perfil epidemiológico dos cirurgiões dentistas com lombalgia da atenção primária no município do Rio Branco/ Acre. **Rev Multidisciplinary Sciences Reports**, Rio Branco, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2022. <https://doi.org/10.54038/ms.v2i3.21>.

ARAÚJO, K. R.; SOUZA, K. C. L. Prevalência de ler/dort em profissionais da atenção básica de Crateús. **Cadernos Esp- Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, Ceará, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v17i1.1471>.

BARROS, L. M.; LIMA, M. A. G. de; NEVES, R. da F. Incapacidade prolongada para o trabalho: perda de direitos, sobrevivência e tangenciamento da atenção primária à saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1-11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.01422023>.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, [2012]. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view> . Acesso em: 25 ago. 2025.

CARDOSO, A. C. A. *et al.* Prevalência e fatores associados à dor musculoesquelética em trabalhadores da enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 46, n. 3, p. 116-133, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2022.v46.n3.a3713>.

CARDOSO, T. V. Dor, esforço e qualidade de vida de profissionais da Estratégia Saúde da Família em Guanambi-Bahia. 157 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) - Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2016.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. CDC. **Epi Info™**. 2026. Disponível em: <https://www.cdc.gov/epiinfo/index.html> . Acesso em: 08 ago. 2026.

FONSECA, E. C. *et al.* Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem. **Rev Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.45920>.

GAIOTTO, E. M. G. *et al.* Necessidades em Saúde do Trabalhador da Atenção Básica: relato de experiência de articulação entre pesquisadores, gestores e trabalhadores no Município de São Paulo. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, p. 1-27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333045>.

LEIVAS, E. G.; NOGUEIRA, L. A. C. Fatores associados à dor musculoesquelética em profissionais de enfermagem: um estudo transversal. **Rev Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, Vitória, v. 10, n. 19, p. 21-27, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/3868>. Acesso em: 31 mar. 2025.

LUCA, M. M. de *et al.* Automedicação entre profissionais da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 12, n. 4, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40764>.

MACHADO, J. R. de F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo. **Devir Educação**, Lavras, v. 7, n. 1, p. 1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.697>

MAIOLINO, R.; VIEIRA, G. C.; PASSOS, J. P. Fatores de adoecimento em trabalhadores de saúde da atenção primária. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 11, n. 7, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29988>

MALCHER, N. R. da; PALHETA, A. A. da S.; MARINHO, E. F. Queixas algicas e distúrbios musculoesqueléticos em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 15, p. 1-10, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23031>.

MARTINS, A. M. E. de B. L. *et al.* Delineamentos De Estudos Epidemiológicos E Não Epidemiológicos Da Área Da Saúde: Uma Revisão De Literatura. **Rev Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 15, n. 2, p. 64-80, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/2030>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MENDONÇA, F. de F. *et al.* As mudanças na política de atenção primária e a (in)sustentabilidade da Estratégia Saúde da Família. **Rev Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 13-30, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313701>.

MIOLA, A. C.; MIOT, H. A. Comparação entre variáveis categóricas em estudos clínicos e experimentais. **Jornal Vascular Brasileiro**, São Paulo, v. 21, p. 1-5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.20210225>.

NASCIMENTO, M. G.; KOSMINSKY, M.; CHI, M. Gender role in pain perception and expression: an integrative review. **BrJP**, São Paulo v. 3, n. 1, p. 58-62, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200013>.

OLIVEIRA, F. E. S. de *et al.* Avaliação da dor lombar em agentes comunitários de saúde do norte de Minas Gerais, Brasil. **Rev Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 50, p. 1-15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/03523pt2025v50e3>

PAMPLONA, D. W. da S. *et al.* Relação entre estilo de vida e incidência de dor lombar em profissionais da saúde: uma revisão sistemática. **Rev Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-13, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-176>

PEREIRA, A. O. R. *et al.* Fadiga e Dor Osteomuscular em Profissionais de Enfermagem de Urgência Emergência Hospitalar. **Rev Ensaios e Ciências**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 291-98, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2022v26n3p291-298>.

ROLL-KOCH, J. S. *et al.* Qualidade de vida e sintomas osteomusculares de enfermeiros na Atenção Primária do sul do Brasil. **Rev Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, n. 1, p. 1-8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0342pt>.

ROSA, C. D.; OHARA, D.; MENUCHI, M. R. T. P. Tutorial para realização do teste do qui-quadrado de Pearson no Excel e IBM SPSS: exemplos da área do lazer. **Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 1-11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2024.54954>.

RUSCH, M. H. *et al.* Estilo de vida, características sociodemográficas, ocupacionais e dor em profissionais de enfermagem com lombalgia. **Rev de enfermagem referência**, Coimbra, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12707/rv21035>.

SANTOS, H. E. C. dos *et al.* Burnout, inestabilidade em el trabajo, transtornos musculoesqueléticos y absentismo em profesionales de la salud: revisión de alcance. **Revista IberoAmericana de investigacion**, Concepción, v. 27, n. 37, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29393/CE27-37BIHM40037>.

SANTOS, P. W. da S. *et al.* Análise da ansiedade e do estresse laboral em profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 10, n. 6, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15763>

SCHULTZ, C. C. *et al.* A resiliência e a redução do estresse ocupacional na Enfermagem. **Rev Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 30, p. 1-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5866.3635>.

SIQUEIRA, R. B.; MOTTA, O. J. R. da; GOMES, V. Saúde ocupacional na atenção primária à saúde: percepções, conhecimentos e atitudes. **Rev Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 15, n. 4, p. 296-315, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v15i4.2981>.

SOUZA, Diego de Oliveira. O caráter ontológico da determinação social da saúde. **Rev Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 137, p. 174-191, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.207>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.207>.

SOUZA, I. O. da S.; FONTES, F. C. de M. R.; Resgala JR, R. M. Dor Psicossomática: um grito de socorro do corpo. **Rev Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 9, p. 61-76, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i9.11121>.

TOBASE, L. *et al.* O Uso da Escala de Borg na Percepção do Esforço em Manobras de Reanimação Cardiopulmonar. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 120, n. 1, p. 1-8, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20220240>.

VANSETO, J. *et al.* O estresse no processo de trabalho do enfermeiro da atenção primária à saúde no Brasil: Um desafio a ser vencido. **Referências Em Saúde Do Centro Universitário Estácio De Goiás**, Goiânia, v. 4, n. 2, p. 68-72, 2021. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/view/1368>. Acesso em: 28 mar. 2025.

VIEIRA, E. M. de A. *et al.* Team Workload and Performance of Healthcare Workers with Musculoskeletal Symptoms. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 20, n. 1, p. 1-13, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20010742>

WAONGENNGARM, P. *et al.* Can the Borg CR-10 scale for neck and low back discomfort predict future neck and low back pain among high-risk office workers? **International Archives of Occupational and Environmental Health**, Berlin, v. 95, n. 9, p. 1881-89, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00420-022-01883-3>.

WORLD MEDICAL ASSOCIATION. WMA. **Declaração de Helsínque**. 2013. Disponível em: <https://www.wma.net/declarac%CC%A7a%CC%83o-de-helsinque/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ZAMBONATO, D. *et al.* Dor musculoesquelética em profissionais de saúde que atuaram em Unidades de Terapia Intensiva de COVID-19: estudo multicêntrico e transversal. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 7, p. 1-7, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20240030-pt>.